



TENDÊNCIAS TEMÁTICAS PREDOMINANTES EM MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO:

análise das produções científicas indexadas na Biblioteca
Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)

Paulo Ricardo Silva Lima

 <https://orcid.org/0000-0002-1848-4387>.

✉ pauloricardo.lima@ufpe.br.

🏢 Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) |

ROR: <https://ror.org/047908t24> | Pernambuco, Brasil.

Anderson Matheus Alves Arruda

 <https://orcid.org/0000-0003-4593-7801>.

✉ alves.arruda@ufpe.br.

🏢 Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) |

ROR: <https://ror.org/047908t24> | Pernambuco, Brasil.

Marcos Aparecido Rodrigues do Prado

 <https://orcid.org/0000-0001-8783-3280>.

✉ marcospraddo75@gmail.com.

🏢 Universidade Federal de Alagoas (UFAL) |

ROR: <https://ror.org/00dna7t83> | Maceió, Brasil.

Eixo temático: Bases e Fontes de Dados

Modalidade: Resumo Expandido

DOI: 10.22477/ix.ebbc.384

Resumo: O termo mediação tem sido empregado e trabalhado nas ciências sob diversas óticas. No que se refere a Ciência da Informação, o conceito e a utilização da mediação são abordados em perspectivas práticas, teóricas e sociais. O objetivo desta pesquisa é identificar as tendências temáticas predominantes em mediação da informação nas dissertações e teses indexadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Quanto ao processo metodológico, este estudo se caracteriza como uma pesquisa bibliométrica de natureza exploratória, com abordagens tanto quantitativas quanto qualitativas. A partir dos dados coletados observou-se que a mediação da informação empregada nas dissertações e teses possui conexões com universidades, museus, arquivos e bibliotecas; jurídica; mídias digitais; pedagogia; raça, gênero, sexualidade e desigualdade social; acessibilidade; teoria; saúde.

Palavras-Chave: Mediação Informacional. Produção científica. Tendências de Pesquisas.

1 INTRODUÇÃO

Por meio da linguagem e da cultura, o ser humano consegue expressar suas interpretações acerca do espaço que habita e incorporar novos sentidos. Nesse contexto, Gomes (2010, p. 88) destaca que o indivíduo, em sua interação com o mundo, lida tanto com elementos de dimensão imediata perceptível quanto com outros de dimensão mediata, a partir dos quais ele elabora e modifica sua compreensão. Entretanto, a participação de um mediador devidamente posicionado na articulação desses processos infocomunicacionais contribui para com os sujeitos a compreenderem os signos e significados das mensagens visando realizar a apropriação da informação. Almeida (2012, p. 2) ressalta que “o núcleo do entendimento da mediação deriva da compreensão de estar entre, interceder, interpor etc.”. Dessa maneira, como defende Martín-Barbero (2015), a mediação está intimamente ligada ao processo de comunicação, à transmissão de informações, à habilidade de atribuir significados e à interpretação da realidade sob diversas perspectivas.

Nas ciências, o termo mediação é empregado em conceitos e contextos diversos. No ramo do direito, por exemplo, a mediação trata-se de uma forma de resolução de litígios em que um terceiro neutro e imparcial busca facilitar o diálogo entre as partes envolvidas com a finalidade de solucionar o conflito; já perspectiva filosófica, a partir de Japiassu (2006, p. 182), a mediação “liga-se ao problema da necessidade de explicar a relação entre duas coisas, sobretudo entre duas naturezas distintas [...]. No domínio da Ciência da Informação (CI), a mediação da informação, de acordo com Almeida Júnior (2015), principal expoente da área no Brasil que se dedica a explorar o conceito, define-a como toda interferência efetuada por especialista em informação e na ambiência de equipamentos informacionais,, quer seja de forma direta ou indireta; consciente ou inconsciente; individual ou coletiva; singular ou plural, com a finalidade de facilitar a apropriação da informação capaz de atender parcialmente ou momentaneamente uma necessidade, propiciando assim atributos de novidades informacionais.

Para além da sua definição, o termo tem sido utilizado nas produções da Ciência da Informação para investigar práticas e procedimentos que necessitam da mediação da informação. Considerando a pluralidade de estudos sobre essa temática, o objetivo desta pesquisa é identificar as tendências temáticas predominantes em mediação da informação nas dissertações e teses indexadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). A seleção da mencionada base ocorreu em razão da sua destacada relevância como fonte nacional de informações científicas que contribuem para o avanço contínuo dessa área específica. Não por delimitação, mas a totalidade das produções recuperadas na BDTD se caracterizam como sendo da Ciência da Informação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O conceito de mediação da informação se caracteriza como um processo, e jamais compreende a uma atividade específica e isolada, em que a interferência do mediador representa uma ação direta ou indireta e se desenvolve de forma consciente ou inconsciente. É importante esclarecer, com base em Santos Neto (2019), que a mediação da informação não é uma preocupação historicamente original da Biblioteconomia e da Ciência da Informação. Afinal, a mediação da informação somente foi substan-



cialmente repercutida na Ciência da Informação por iniciativa brasileira com a publicação de artigo de autoria de Almeida Júnior (2009). No entanto, o primeiro artigo científico que contém o termo mediação da informação em seu título denomina-se Novas formas de mediação da informação, publicado pela revista Transinformação, em 1995, sob a autoria de Leila Mercadante (1995). Este artigo dedica-se a ponderar o impacto tecnológico da informática nas atividades desenvolvidas pelas bibliotecas. No entanto, esta referida publicação em nada reflete os aportes fundamentais da mediação da informação e nem mesmo introduz a uma noção conceitual, aspectos que somente foram contemplados por Almeida Júnior, em 2007.

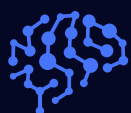
A Ciência da Informação se consagrou como domínio de especialidade tendo como objeto a informação. Porém, com o surgimento e a influência teórica da mediação da informação, Almeida Júnior (2009; 2015) tem enfaticamente reivindicado que o objeto da Ciência da Informação passe a ser a mediação e não mais a informação em si. Sem que haja consenso a respeito, a Ciência da Informação segue se desenvolvendo com as inúmeras contribuições da mediação da informação.

De todo o modo, a informação persiste como elemento protagonista das reflexões de estudos e pesquisas na Ciência da Informação e sua compreensão como fenômeno social acentua relevância pelos processos de mediação da informação. Para teóricos como Latour (2000), a informação em sua natureza não existe sem a mediação: não é possível que uma exista sem a outra, a informação não existe sem se relacionar com uma rede de instituições, todos os lugares estão em ligação com o mundo. A compreensão da informação se dá exclusivamente pelo entendimento das instituições que possibilitam a criação de relações de dominação e dos meios materiais que transportam e carregam a informação em si (Almeida, 2012).

Pelo pensamento de Almeida Júnior (2015), a mediação da informação, quando inserida dentro da prática do profissional informacional, pode ser entendida como toda e qualquer ação da interferência realizada em um processo, seja pelo próprio profissional da informação ou dos equipamentos informacionais, de forma “direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva” com o objetivo de facilitar a apropriação de informações que atendam, temporariamente e de forma parcial, a uma necessidade informacional, dando origem a conflitos e gerando novas demandas por informações.

Da mesma maneira, a concepção de mediação da informação sugere que a informação é um processo que ocorre na interação entre o profissional da informação e o usuário, e que a apropriação da informação contribui para o processo de emancipação (Gomes, 2019). Essa interação está intrinsecamente ligada às questões profissionais e ao atendimento ao público, especialmente em formas não mediadas de informação.

Entre os vários aspectos da mediação da informação, destacam-se dois fenômenos mediados de ação: a i) mediação implícita, que ocorre nos espaços dos equipamentos informacionais onde as atividades são realizadas sem a presença física imediata dos usuários, incluindo seleção, armazenamento e processamento de informação; e, de outro lado, a ii) mediação explícita, que ocorre em espaços nos quais a presença do usuário é essencial, sendo uma condição indispensável para sua existência, mesmo que essa presença não seja física, como nos acessos à distância nos quais não é necessária a intervenção física e presencial do profissional da informação (Almeida Júnior, 2009).



Isto posto, entende-se que a mediação da informação é uma ação realizada por uma conexão interativa entre o sujeito informacional (tradicionalmente identificado como usuário) em que a sua necessidade informativa determina o impulso de requerer assistência mediada. Assim, a mediação da informação tem ampliado o seu rol de subsídios teóricos que oferecem contribuições significativas ao desenvolvimento da CI.

3 METODOLOGIA

Em termos de metodologia, este estudo se caracteriza como uma pesquisa bibliométrica de natureza exploratória, com abordagens tanto quantitativas quanto qualitativas. A coleta de dados foi conduzida na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), focalizando o intervalo temporal de 2015 a 2023. Para a coleta de dados, utilizou-se como comando a linha *"Mediação da Informação" OR "Mediação de informação" OR "Mediação Informacional"*, delimitando a pesquisa para título. O recorte temporal está vinculado ao conceito recentemente alterado por Almeida Júnior em 2015, sendo ele o principal referencial nacional no âmbito da Ciência da Informação que se dedica a esse tema.

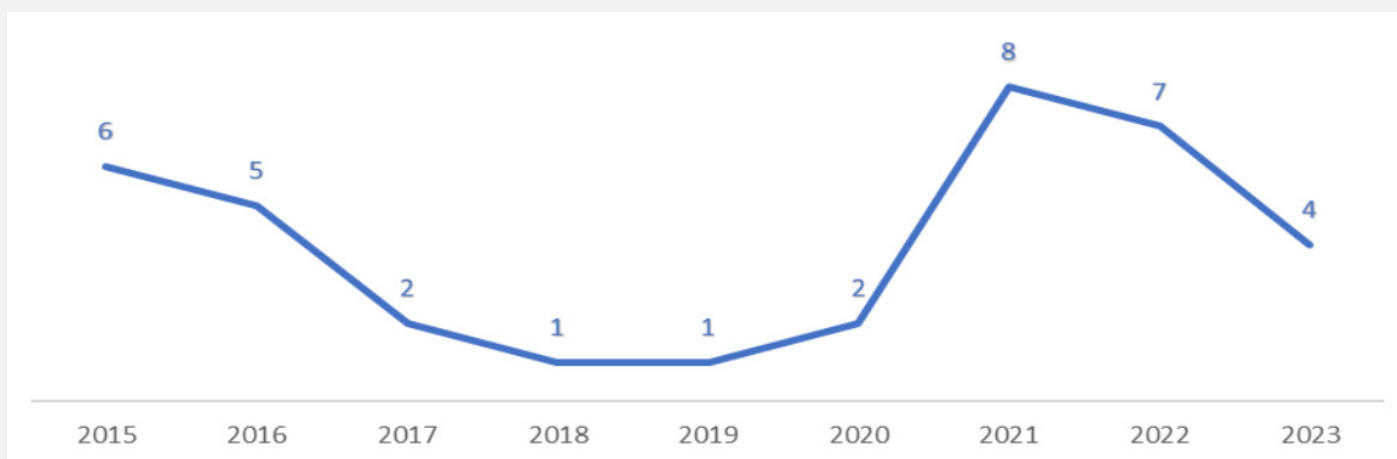
Necessário ressaltar que os estudos bibliométricos são importantes, *"uma vez que seus indicadores retratam o grau de desenvolvimento de uma área do conhecimento"* (Machado, 2007, p. 3). Analisar as tendências temáticas relacionadas a mediação da informação nas dissertações e teses contribuirá para a compreensão e possibilidades de sua aplicação nos mais diversos contextos (sociais, culturais, políticos, econômicos, etc).

Os dados coletados foram registrados em planilhas para orientar a análise e interpretação dos resultados. Todas teses e dissertações recuperadas pela pesquisa foram identificadas como pertencentes à área da Ciência da Informação, assim, sua totalidade representa um recorte das temáticas dentro da disciplina mencionada. Em relação à identificação das temáticas, é importante salientar que esta pesquisa se limita às que são pertinentes aos textos que compõem o corpus, sem a pretensão de abranger todas as temáticas e metodologias que podem ser exploradas ou adotadas pelos pesquisadores em Ciência da Informação.

4 DISCUSSÃO E RESULTADOS

Utilizando os descritores *"Mediação da Informação"*, *"Mediação de informação"* e *"Mediação Informacional"* na BDTD no recorte temporal de 2015 a 2023, foram recuperadas 36 produções, sendo 23 dissertações de mestrado e 13 teses de doutorado. O Gráfico 1 demonstra que o ano de realização majoritário das pesquisas disponíveis na BDTD foram 2021 com oito resultados, 2022 com sete resultados e 2015 com seis resultados.

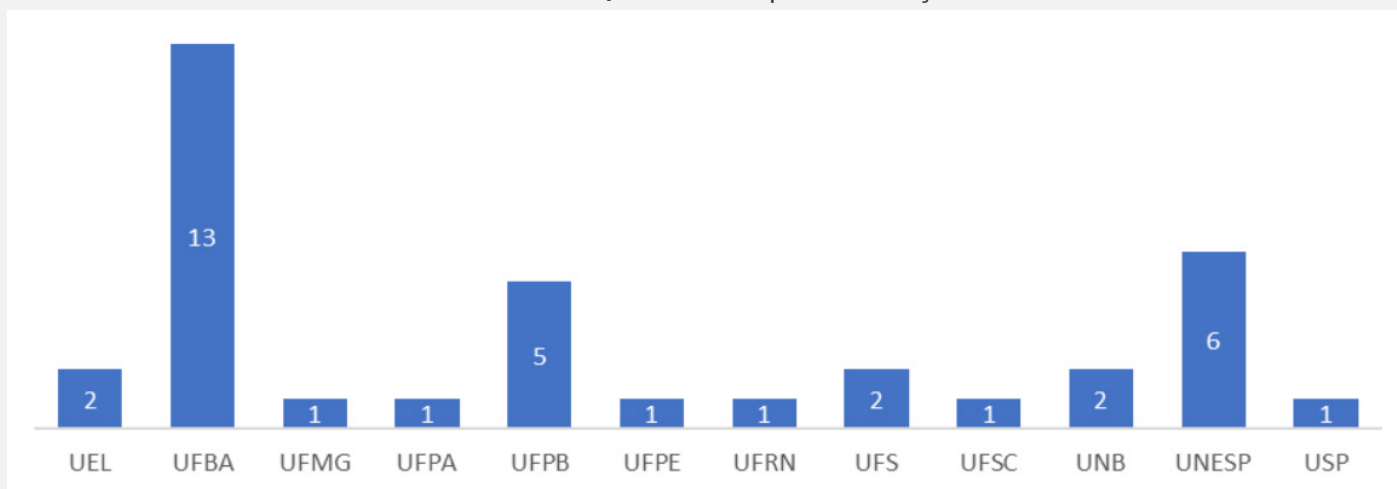
Gráfico 1 - Linha temporal



Fonte: Dados de pesquisa (2024).

Conforme descrito no Gráfico 2, as universidades que tiveram teses e dissertações sobre mediação da informação foram a Universidade Federal da Bahia (UFBA) com 13 resultados, Universidade Estadual de São Paulo (Unesp) com seis resultados, e a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) com cinco resultados.

Gráfico 2 - Quantitativo por instituições



Fonte: Dados de pesquisa (2024).

Santos Neto (2019) realizou levantamento similar em uma etapa de sua pesquisa de doutorado. Neste estudo o autor identificou maior expressividade da Universidade de São Paulo (USP) na produção de teses e dissertações brasileiras enfatizando temática e objeto voltados ao interesse da mediação da informação. A UFBA havia sido elencada na terceira posição, conforme os dados levantados por Santos Neto (2019). Mas, em relação à pesquisa atual, a UFBA ascendeu à primeira posição e a USP não evidenciou o mesmo desempenho numérico de produtividade em teses e dissertações sobre mediação da informação.

Para melhor caracterizar a ênfase das pesquisas realizadas no campo brasileiro da mediação da informação considera-se importante apresentar palavras contidas nos títulos dessas teses e dissertações. Assim, verifica-se as representações linguísticas que demarcam a predominância terminológica utilizada pela comunidade científica nacional de Ciência da Informação para expressar associação vocabular

à mediação da informação.

Optou-se por uma ilustração para caracterizar a incidência quantitativa dos termos levantados. Neste sentido, a Figura 1 foi desenvolvida com esta finalidade.

A partir do levantamento dos dados, observou-se a presença de algumas temáticas que mais se repetiram nas 36 produções, conforme apresentado na nuvem de palavras abaixo:

Figura 1 - Nuvem de palavras



Fonte: Dados de pesquisa (2024).

Diante das considerações apresentadas, é evidente que as produções voltadas para a mediação da informação abrangem uma ampla gama de áreas, estabelecendo conexões com universidades, museus, arquivos e bibliotecas; jurídica; mídias digitais; pedagogia; raça, gênero, sexualidade e desigualdade social; acessibilidade; teoria; saúde. As pesquisas tratam-se de estudos teóricos e práticos com a centralidade em mediar informações necessárias para os usuários de ambientes informativos físicos e digitais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os dados obtidos verificou-se que a mediação da informação tem sido objeto de teses e dissertações nos programas de Pós-graduação em Ciência da Informação brasileiros, analisada sob o seu aspecto teórico e conceitual no campo da CI e em outras áreas como a biblioteconomia e a arquivologia, e sua aplicação prática nos processos de mediar informações em redes sociais (*Instagram, facebook, X, etc*) sobre vários temas sociais, o que envolve política, economia, saúde, acessibilidade, gênero, raça, sexualidade, desigualdade social, entre outros.



Em pesquisas futuras, pretende-se ampliar a pesquisa para analisar as tendências temáticas da mediação da informação no âmbito das produções científicas do campo da CI para ter um panorama mais amplo das pesquisas e seus interesses, além de realizar o levantamento de outras métricas sobre as produções em coautorias, dos autores mais citados e dos periódicos que mais publicam pesquisas e ensaios sobre o tema; e desenvolver análises de conteúdo para compreender o uso de ferramentas e práticas que potencializam a execução da mediação da informação.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. A. de. Informação e mediações: considerações em torno de Latour e Becker. *In*: SANTA-REM SEGUNDO, J. E.; SILVA, M. R.; MOSTAFA, S. P. (org.). **Os pensadores e a ciência da informação**. Rio de Janeiro: E-Papers, 2012. p. 85-100.
- ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da Informação e múltiplas linguagens. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 89-103, jan./dez. 2009.
- ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. Mediação da informação: um conceito atualizado. *In*: BORTOLIN, S.; SANTOS NETO, J. A. de.; SILVA, R. J. de. **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: Abecin, 2015.
- GOMES, H. F. Protagonismo social e Mediação da informação. **Logeion: Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 10-21, 2019. DOI: <https://doi.org/10.21728/logeion.2019v5n2.p10-21>. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4644>. Acesso em: 2 fev. 2024.
- GOMES, H. F. Tendências de pesquisa sobre mediação, circulação e apropriação da informação no Brasil: estudo em periódicos e anais dos ENANCIB (2008-2009). **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v. 3, n. 1, p. 85-99, jan./dez. 2010. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/187>. Acesso em: 18 jan. 2024.
- JAPIASSU, H. **O sonho transdisciplinar: e as razões da filosofia**. Rio de Janeiro: Imago, 2006.
- LATOUR, B. Redes que a razão desconhece: laboratórios, bibliotecas, coleções. *In*: BARATIN, M.; JACOB, C. **O poder das bibliotecas: a memória dos livros no Ocidente**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2000. p. 21-44.
- MACHADO, R. das. N. Análise cientométrica dos estudos bibliométricos publicados em periódicos da área de biblioteconomia e ciência da informação (1990-2005). **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 3, p. 2-20, set./dez. 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-99362007000300002>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/q57h55TvtPMR7HrGjvBvbdh/?lang=pt>. Acesso em: 2 maio 2024.
- MARTÍN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. 7. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2015.
- MERCADANTE, L. M. Z. Novas formas de mediação da informação. **Transinformação**, Campinas, v. 7, n. 1/2 3, p. 33-40, jan./dez. 1995. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/transinfo/article/view/1635>. Acesso em: 3 maio 2024.



SANTOS NETO, J. A. dos. **O estado da arte da mediação da informação:** uma análise histórica da constituição e desenvolvimento dos conceitos. 2019. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/181525>. Acesso em: 2 mar. 2024.